

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

PL no escuro

Com o ex-presidente Jair Bolsonaro na UTI — e justamente no período crucial de janela para troca de partido —, o PL não terá condições de pegar todas as orientações do “detentor dos votos”. Agora, terá que se contentar com o que quiser o senador Flávio Bolsonaro (RJ). E quem ficar insatisfeito, não tem nem como ir ao pai reclamar.

Enquanto isso, no Rio de Janeiro...

Justamente no berço político do pré-candidato à Presidência da República, a situação está para lá de complicada depois que o governador Claudio Castro arrisca ter o mandato cassado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Até aqui, o partido está numa disputa interna, com uma ala disposta a puxar o tapete de Castro para tirar um desgaste das costas.

Vertente I

Ao revogar o visto do subsecretário norte-americano Darren Beattie alegando reciprocidade, o governo brasileiro fez dois movimentos importantes. O primeiro foi diplomático: “A mensagem é que o Brasil não aceitará um tratamento assimétrico nas relações bilaterais. Esse tipo de mecanismo não é incomum na diplomacia e costuma ser utilizado para sinalizar descontentamento sem chegar a uma ruptura institucional mais grave”, avalia Eduardo Galvão, especialista em risco político.

Vertente II

O componente político também é evidente. “Beattie não é um diplomata tradicional, mas um nome associado à ala mais ideológica do trumpismo e crítico do governo Lula e do STF. A tentativa de visitar Jair Bolsonaro em um momento sensível da política brasileira, especialmente em ano eleitoral, inevitavelmente ampliou o peso simbólico do episódio”, explica Galvão.

O que precisa segurar

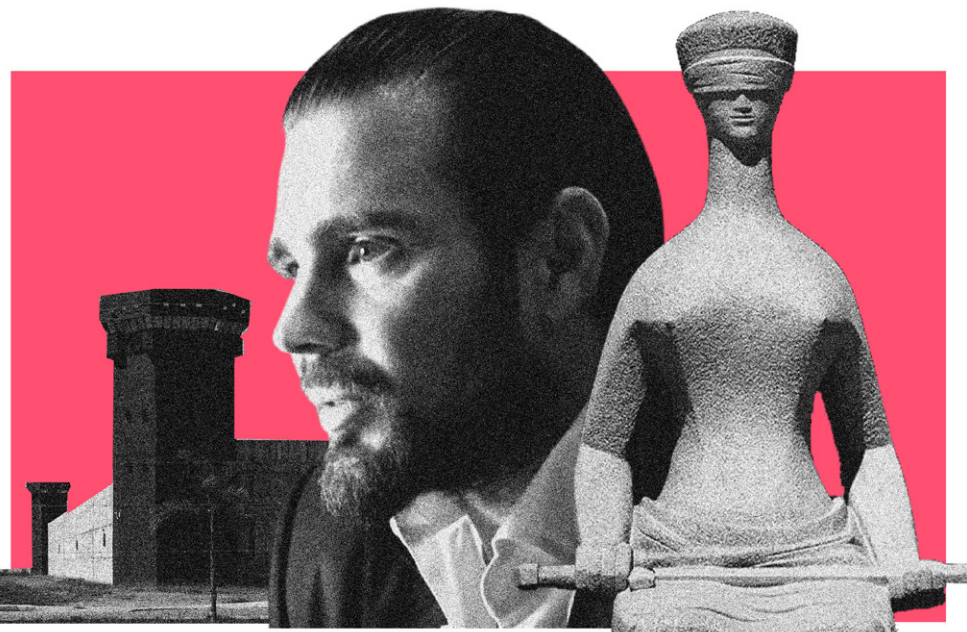
No Itamaraty, todo esforço é no sentido de separar as estações. Ou seja, as relações comerciais e diplomáticas do Brasil com os Estados Unidos têm que ser mantidas e trabalhadas. E isso não tem ligação direta com as informações prestadas por Darren Beattie para obtenção do visto. A avaliação dos diplomatas é de que Beattie omitiu dados ao dizer que iria participar de um fórum de minerais críticos e faria agenda com o governo brasileiro, sem mencionar o encontro com Bolsonaro.

O STF e a prisão de Daniel Vorcaro

O voto do ministro Kassio Nunes Marques, do Supremo Tribunal Federal (STF), acompanhando o relator do processo, ministro André Mendonça, pela manutenção da prisão do ex-banqueiro Daniel Vorcaro, surpreendeu advogados e deu aos políticos a certeza de que, dessa vez, será muito mais difícil tirar o ex-CEO do Banco Master da cadeia. A avaliação geral do mundo jurídico é de que a manutenção da prisão foi um divisor de águas e Vorcaro pode se preparar para uma boa temporada atrás das grades. O ex-banqueiro colecionou ameaças a muita gente. E fez isso justamente num momento em que o “jeitinho” e a interpretação da lei em favor de criminosos desse tipo cai em desuso. A ordem na Corte é cerrar fileiras em defesa

da instituição, arranhada pela a sociedade dos irmãos Dias Toffoli em um resort no Paraná e pelo contrato milionário da mulher de Alexandre de Moraes com o Master.

Acertos e erros/ A maioria em torno do voto de Mendonça, relator do caso na Segunda Turma, vem no momento em que o STF está mais fragilizado e tenta se recuperar. A avaliação de alguns ministros é de que está na hora de mostrar que alguns magistrados podem ter cometido erros, mas a instituição que defendeu a democracia — quando das ameaças de golpe de Estado — e permitiu que o país pudesse trabalhar de forma mais equilibrada na pandemia continua de pé. E não pode ser jogada fora.



CURTIDAS

Jefferson Rudy/Agência Senado



O culpado/ Bem mais magro, o senador Rogério Marinho (PL-RN, **foto**) não titubeia quando alguém comenta seu novo “shape”: “Não foi Mounjaro! Foi Lula. Esse governo dele é tão ruim que tira o apetite”, provoca.

Honra máxima/ A economista Esther Duflo, vencedora do Prêmio Nobel de Economia de 2019 e cofundadora do Abdul Latif Jameel Poverty Action Lab (J-PAL), vai ministrar uma aula magna na Escola Nacional de Administração Pública (Enap), na terça-feira. A ministra da Gestão e Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, fará a abertura do evento. O evento vai debater “o papel das evidências e da pesquisa aplicada no aprimoramento das políticas públicas”.

Paulo Octávio, 50 anos/ O ex-presidente José Sarney e o historiador e ex-ministro Ronaldo Costa Couto fazem o prefácio do livro que o ex-governador Paulo Octávio lança hoje sobre a história da empresa. A obra será entregue a um grupo de 400 convidados para a festa, que marcará o aniversário da construtora.

ELEIÇÕES

Escalacão para a campanha

Pré-candidatos à Presidência, Lula e Flávio Bolsonaro turbinam montagem da equipe com escolha de marqueteiros

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

A pouco mais de seis meses para as eleições, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o senador e pré-candidato Flávio Bolsonaro (PL-SP) definiram seus respectivos marqueteiros para a corrida ao Palácio do Planalto.

Enquanto a cúpula petista optou por incluir o marqueteiro baiano Raul Rabelo na equipe comandada pelo ministro da Secretaria de Comunicação Social, o também baiano Sidônio Palmeira, a pré-campanha de Flávio Bolsonaro deve escolher Paulo Vasconcelos.

Sidônio e Rabelo foram sócios de uma tradicional agência de publicidade em Salvador. Para a pré-campanha deste ano, a comunicação de Lula terá de lidar com a queda do presidente nas pesquisas eleitorais. No último levantamento, divulgado nesta semana pela Quaest, Lula e Flávio Bolsonaro aparecem empatados com 41% num cenário de segundo turno. A diferença entre os dois era de 10 pontos percentuais em dezembro, caiu para sete em janeiro e para cinco em fevereiro.

Além do reforço na equipe para a corrida eleitoral, o governo elabora a formação do chamado “núcleo duro” da campanha. O ministro Guilherme Boulos, da Secretaria-Geral da Presidência, será um dos coordenadores. Responsável pela integração do Planalto com movimentos sociais, Boulos comanda o programa Governo na Rua, ação para levar serviços e atendimento à população. A expectativa é que essa iniciativa visite todas as capitais até junho.

Outro nome ventilado para o núcleo duro do governo é o do

ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro. Ele, segundo interlocutores do PT, atuaria como braço para comunicação com eleitores ligados ao agro. Pesa contra Fávaro, no entanto, a ideia de que o nome dele teria resistências de confederações ligadas à agricultura.

Experiência

A possível escolha da cúpula do PL pelo nome de Paulo Vasconcelos deve levar em conta a experiência do marqueteiro em eleições. Publicitário mineiro, Vasconcelos comandou a comunicação do então candidato Aécio Neves (PSDB) nas eleições presidenciais de 2014.

À ocasião, embora tenha perdido o pleito para a presidente Dilma Rousseff (PT), a campanha de Aécio o manteve no “jogo” quando a então candidata Marina Silva (Rede) tinha disparado nas pesquisas após a morte de Eduardo Campos. Na época, Marina era vice de Campos, vitimado por um acidente de avião.

Além de ser cotado para o comando da comunicação de Flávio Bolsonaro, Vasconcelos foi procurado por outros pré-candidatos ligados à direita. O deputado estadual Douglas Ruas (PL-RJ) já fechou com o marqueteiro, que vai comandar sua campanha para governador do Rio de Janeiro.

No estado, pesou a favor da contratação de Vasconcelos o fato de ele ter dirigido a campanha do governador Cláudio Castro (PL) no pleito de 2022. Ele venceu no primeiro turno o então candidato Marcelo Freixo (PSB), atual presidente da Agência Brasileira de Promoção ao Turismo (Embratur).

Rovena Rosa/Agência Brasil



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Pesquisa divulgada nesta semana mostra empate entre Lula e Flávio Bolsonaro no segundo turno, com 41% das intenções de voto

» Apoio de Trump

Se o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, apoiar a candidatura do senador Flávio Bolsonaro (PL) à Presidência da República, o movimento teria mais chances de aumentar o voto no presidente Lula. É o que aponta a pesquisa Genial/Quaest divulgada ontem. Segundo o levantamento, 32% dos eleitores afirmam que o eventual endosso do republicano aumentaria as chances de votar em Lula, ante 28% que dizem o mesmo em relação a Flávio Bolsonaro. A pesquisa ouviu 2.004 eleitores com 16 anos ou mais entre 6 e 9 de março.

Ratinho Jr. na expectativa

O PSD está próximo de anunciar o governador do Paraná, Ratinho Júnior, como seu candidato à Presidência da República. A informação foi confirmada por lideranças da legenda que tratam a decisão como “encaminhada”. Integrantes da sigla e o próprio partido, de forma oficial, apontam, porém, que o anúncio do candidato escolhido só se dará no fim do mês.

De acordo com uma liderança do PSD, embora o martelo ainda não esteja formalmente batido, a tendência é mesmo a escolha de Ratinho, em razão de ele ser considerado “mais maduro” para assumir a candidatura. Ele aponta que, “pelo

espírito e clima” e pela “capacidade de crescimento”, a escolha faria mais sentido.

Outro afirmou que Ratinho só não será o nome se ele não quiser e que o tabuleiro está desenhando, com os governadores Ronaldo Caiado (Goiás) e Eduardo Leite (Rio Grande do Sul) concorrendo ao Senado. Contudo, disse que é importante esperar a filiação de Caiado ao partido, que ocorrerá hoje — durante evento para apresentação de candidaturas locais em Goiás — para que a escolha seja anunciada. Gilberto Kassab vai participar do evento.

Procurado, Ratinho Júnior afirmou, por meio de nota, que continua cumprindo suas agendas

normalmente no Paraná e “espera com tranquilidade e muito respeito aos demais concorrentes, Ronaldo Caiado e Eduardo Leite, que o partido oficialize no momento oportuno o candidato a presidente da legenda”.

“Em respeito ao compromisso selado entre os três pré-candidatos, Ratinho Júnior prefere aguardar a definição oficial da direção do PSD”, diz.

Já o PSD Nacional informou que a sigla “irá anunciar até o fim de março a escolha de seu pré-candidato” e que os três nomes “seguem apresentando aos brasileiros seus projetos e realizações, que pautarão o plano de governo da candidatura do partido”.